



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ISADORA EVANGELISTA MÁXIMO

PLANEJAMENTO: RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONALIZAÇÃO E AGRONEGÓCIO

**Assis/SP
2019**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ISADORA EVANGELISTA MÁXIMO

PLANEJAMENTO: RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONALIZAÇÃO E AGRONEGÓCIO

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando(a): Isadora Evangelista Máximo
Orientador(a): Marcia V. S. Carbone

**Assis/SP
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

MÁXIMO, Isadora Evangelista.

Planejamento/ Isadora Evangelista Máximo. Fundação Educacional do Município de Assis –FEMA – Assis, 2019.

24 páginas.

1. Agronegócio. 2. Profissionalização.

CDD:
Biblioteca da FEMA

PLANEJAMENTO: RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONALIZAÇÃO E AGRONEGÓCIO

ISADORA EVANGELISTA MÁXIMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Marcia V. S. Carbone

Examinador: _____
Hilário Vetore Neto

RESUMO

Sabemos que um dos maiores empreendimentos do Brasil é o setor primário, mas como qualquer outro, existem falhas que impedem o crescimento e o sucesso, uma delas é a falta de profissionalização. Nesta pesquisa identificamos que a maioria das pessoas do setor tem apenas uma noção básica, tanto da área de atuação quanto áreas administrativas, contábeis, jurídicas, financeiras, dentre outras.

Deste modo, falta um preparo para o empreendedor ser inserido no mercado, onde é prejudicado pela falta de planejamento, correndo o risco de falecerem as empresas com pouco tempo de nascimento.

Com o nível de conhecimento elevado, o Brasil sofrerá uma grande mudança, aumentando a economia, a educação e movimentando o fluxo financeiro, gerando mais empregos com a mão de obra qualificada.

Para que isso aconteça, o Governo Brasileiro precisa de parcerias com o SEBRAE ou até ONGs que estão dispostas a transmitir, auxiliarem e coordenarem, os conhecimentos adquiridos para seus empreendedores que já estão no mercado, e incentivarem para que estejam sempre se renovando e buscando cada vez mais, através de baixos impostos aos que estão em constante transformação.

Aos que estão iniciando, o Governo exigir que tenha na grade das instituições de ensino superior, cursos de áreas gerenciais em todos os anos, palestras e outras formas didáticas para melhorar conteúdos teóricos e práticos, não somente para cursos específicos a este setor, mas em todos os outros.

Palavras-chave: Empreendedorismo rural, profissionalização, planejamento.

ABSTRACT

We know that one of the biggest enterprises in Brazil is the primary sector, but like any other, there are failures that impede growth and success, one of them is the lack of professionalization. In this research, we identify that most of the people in the sector have only a basic notion, both in the area of activity and in administrative, accounting, legal and financial areas, among others.

Thus, there is a lack of preparation for the entrepreneur to be inserted in the market, where it is harmed by the lack of planning, running the risk of dying companies with little time of birth.

With the high level of knowledge, Brazil will undergo a major change, increasing the economy, education and moving the financial flow, generating more jobs with skilled labor.

For this to happen, the Brazilian Government needs partnerships with SEBRAE or even NGOs that are willing to transmit, assist and coordinate the knowledge acquired for their entrepreneurs already in the market, and encourage them to keep renewing themselves and seeking each low taxes on those in constant transformation.

For those who are starting up, the Government requires that courses in managerial areas in all the years, lectures and other didactic forms to improve theoretical and practical contents, not only for courses specific to this sector, but in all others.

Keywords: Rural entrepreneurship, professionalization, planning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Produtor rural brasileiro por grau de instrução (%)	13
Figura 2 - N° de agropecuários por sexo e alfabetização (unid)	14
Figura 3 - Presença do setor agrário na sociedade (%).....	16
Figura 4 - Nível de empreendedores que julgam ter conhecimento técnico e teórico (%) .	16
Figura 5 - Confiança dos Consumidores (%)	17
Figura 6 - Nível de escolaridade dos produtores rurais (%)	17
Figura 7 - Conhecimento dos agricultores nas demais áreas do mercado (%)	18
Figura 8 - Interesse do conhecimento em outras áreas (%)	18
Figura 9 - Insatisfação do empreendimento rural no mercado (%)	19
Figura 10 - Fatores que mostram a estagnação dos empreendedores rurais (%).....	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONCEITO	9
3. HISTÓRIA.....	11
4. FUSÃO	13
5. PESQUISA DE MERCADO	16
6. SOLUÇÃO.....	20
7. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação do ser humano é de extrema importância ao país, não somente isso, mas para a capacidade do ser humano também. Para que o Brasil seja totalmente alfabetizado, é necessário que se invistam milhões em educação, não somente isso, mas existem vários outros fatores, como política, saúde, segurança, dentre outros, levando vários anos para que isso seja realizado.

De acordo com o (IBGE, 2006) a área rural tem gerado preocupações devido ao baixo nível de escolaridade. Não que a falta do conhecimento faça com que a capacidade do indivíduo seja inferior, mas grandes proprietários têm encontrado dificuldades nas tomadas de decisões e nos planejamentos organizacionais. Isso se deve a cultura familiar, onde grandes terras eram deixadas através de heranças e muitos não tinham os conhecimentos técnicos e práticos, e nem treinamentos apropriados.

Devido ao crescimento no mercado de trabalho e o avanço da tecnologia, a concorrência tem provocado o alto nível de falecimentos das empresas se não houver um bom planejamento, empreendimento, gestão e na organização.

Para que isso seja resolvido, precisamos implantar não somente na educação brasileira, mas em grandes cursos de nível superior específicos envolvendo diretamente o setor primário, como agronomia, zootecnia, veterinária, etc., novos cursos de áreas gerenciais, por exemplo administração, economia, contabilidade, financeiro, dentre outras. Por menor que seja a porcentagem de pessoas que estão constantemente no campo de nível superior, é necessário que compartilhem conhecimentos técnicos e incentivem as pessoas que só conhecem a prática, para então aumentar o crescimento na qualidade de produtos com serviços prestados a demanda nacional e internacional.

2. CONCEITO

De acordo com o dicionário Aurélio, “agronegócio:” é conjunto de operações da cadeia produtiva, do trabalho agropecuário até a comercialização. (FERREIRA, 1988). Já os colonistas do site (COLEGIO, 2014) nos informam a modalidade econômica, que reúne relações comerciais e industriais que envolvem a chamada cadeia produtiva agrícola e/ou pecuária. Sendo assim, ambos nos mostram que agronegócio é uma peculiaridade econômica onde agregam e associam a manufatura do mercado agrícola ou pecuário.

Segundo (RAMOS, 2016) agronegócio é toda a relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária. No Brasil o termo agropecuário é usado para definir o uso econômico do solo para o cultivo da terra associado com a criação de animais. Também chamado de agribusiness é o conjunto de negócios relacionados à agricultura e pecuária dentro do ponto de vista econômico.

Uma breve definição de (ALOE, 1981)

O conjunto de meios aplicados para a obtenção dos produtos da natureza constitui a agricultura, que é uma atividade complexa, tanto do ponto de vista técnico como econômico. Abrange não só qualquer forma de cultivo da terra e a criação de gado, estreitamente ligada àquela, como também a atividade complementar de preparação e transformação de alguns produtos agrícolas, sendo esta última atividade indústria agrícola.

Contudo, agronegócio não é somente a capacidade produtiva do solo, mas é o conjunto das atividades agrária, com a zootécnica e envolvendo também a agroindústria.

As atividades agrárias é o cultivo de cereais (ex: milho, trigo, aveia, feijão, arroz, etc); bulbos (ex: cebola, alho, etc); fibras (algodão, linho, etc); plantas industriais (cana-de-açúcar, cacau, etc); matas (eucalipto, etc.); floricultura (flores e plantas ornamentais) dentre outras.

Atividades zootécnicas são a criação que envolve todo e qualquer tipo de animal, sendo eles, apicultura (criação de abelhas); cunicultura (criação de coelhos); pecuária (criação de ovinos, bovino, suíno, etc); piscicultura (criação de peixes); ranicultura (criação de rãs), dentre outros.

E por fim, as atividades agroindustriais, que são a transformação da matéria prima para um serviço ou produto, por exemplo, as atividades agrarias é a moagem de trigo e milho, vinicultura, oleicultura, etc. Para as atividades zootécnicas é o mel, laticínios, adubos orgânicos, etc.

Além destas atividades também são necessárias as oficinas de manutenção, ferraria, olaria, carpintaria, e outros, envolvendo todos em um ciclo. Ou seja, a função do agronegócio é a produção, comércio, financeiro, econômico e social.

As vantagens do agronegócio no Brasil comparadas aos países de primeiro mundo, segundo (SANTOS, 2009) são a extensão territorial, diversidade do solo, inexistência de adversidades climáticas insuperáveis, disponibilidade de recursos hídricos, um dos maiores mercados do mundo, baixo custo de terras e a disponibilidade de mão de obra. Sendo assim, um diferencial em comparação aos demais países.

Conforme está no dicionário Aurélio, temos as seguintes definições para profissionalização.

“Profissão. [Do lat. Professione.] S.f. 1. Ato ou efeito de professar (8). 2. Declaração pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser habitual. 3. Condição social; estado. 4. Atividade ou ocupação especializada, da qual se podem tirar os meios de subsistência; ofício. 5. P. ext. Meio de vida; emprego, ocupação, mister. 6. Rel. Confissão (2).

Profissional. Adj. 2 g. 1. Respeitante ou pertencente à profissão, ou a certa profissão. S.2 g. 2. Bras. Pessoa que faz uma coisa por ofício.

Profissionalismo. Bras. S. m. 1. Carreira de profissional. 2. Conjunto de profissionais. 3. Maneira de ver ou de agir dos profissionais.

Profissionalização. S. f. Ação de Profissionalizar (-se).

Profissionalizar. V. t. d. 1. Dar o caráter de coisa profissional a: ‘A um povo [o norte americano] capaz de profissionalizar até o amadorismo, não ser difícil fazer da conversa rendosa profissão’. (Fernando Sabino, Medo em Nova Iorque. A Cidade Vazia, p.56) P. 2. Tornar-se um profissional (2): Pelé profissionalizou-se com menos de 18 anos; ‘Ela preferia falar da sua vocação de bailarina. Sempre em seguida aos espetáculos de caridade, recebia propostas comerciais para se profissionalizar.’ (Joaquim Paco d’Arcos, Neve sobre o Mar, p.243). 3. Tornar-se profissional (1); adquirir caráter de profissional (1): ‘Autodidata, no Brasil, é sinônimo de amador. Eis porque emprego essa palavra com certa temeridade, pois estamos atravessando uma época em que tudo se está profissionalizando, até mesmo o exercício das letras’. (Nereu Correia, O Canto do Cisne Negro e Outros Estudos, p. 82.)” (FERREIRA, 1975, p. 1151).”

Existem vários entendimentos sobre o que é profissionalização, diante disso, compreendemos que é um processo de treinamento na qual a pessoa busca sua capacitação/ desenvolvimento em determinada área de atuação no mercado buscando aprimorar suas habilidades. Em contrapartida, as empresas teriam um alto nível de capacitação, respeitando esses profissionais em suas áreas de atuação, apresentando-lhes uma atividade ou ocupação, tornando-se assim, especialistas, ou seja, uma empresa que está em busca de profissionalização, está também se especializando em determinada zona.

3. HISTÓRIA

Um dos primeiros registros históricos do surgimento do agronegócio no Brasil, foi a partir do processo de colonização da América, no século XV através das Caravelas da Espanha com Cristóvão Colombo com a comercialização e exploração do pau-brasil (nome popular de uma espécie de árvore nativa da Mata Atlântica, *Caesalpinia echinata* Lam, conhecida em tupi como “madeira vermelha” ou “ibira pitanga”).

Com o avanço tecnológico e o aumento da demanda, foi criado um leque de comércio. Surgindo a necessidade do ser humano a exploração de outros produtos, transformando a agricultura, vinculando com as atividades agrícolas, zootécnicas e a agroindústria, evoluindo os índices de exportação e economia do país. Em 1999, somente a agropecuária respondeu 9% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, com a participação das demais atividades (comércio, finanças, e outros serviços) interligadas ao setor de agronegócio, a porcentagem cresce de forma consideravelmente em 40% do PIB total aproximadamente de acordo com (SOUZA, Jan-mar/2017)

Realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) a pesquisa comparou indicadores de diferentes segmentos do agronegócio no Brasil e mostra a evolução da profissionalização de suas atividades. Mesmo em tempos de crise e de retração no número de trabalhadores empregados, o mercado de oferece melhores condições salariais.

O estudo revela que os índices da qualidade do emprego no setor sucroenergético cresceram e se destacam entre os demais setores agros. Na área agrícola, o percentual de profissionais registrados é de 80%. Nos demais segmentos da agricultura, esse índice fica em 17%. Na indústria da cana, a formalização chega a 95% da força de trabalho, enquanto que a média dos demais setores agroindustriais é de 58%.

Nesta mesma pesquisa, feita pelo (CEPEA) junto com a Esalq/USP, com base de dados da RAIS (Relação Anual de Informação Social) ainda mostra que, entre 2000 e 2016, houve um aumento do nível de escolaridade dos profissionais do setor, impulsionado pela mecanização do campo, especialmente no Centro-Sul do País. Como resultado, os ganhos salariais tiveram aumento real. Mesmo no período de crise, de 2008 a 2016, o número de empregos formais cresceu 19% para trabalhadores com entre 10 e 13 anos de

escolaridade. Entre os profissionais com escolaridade superior a 13 anos, o índice subiu 39%. Podemos concluir que através desse aumento mais pessoas capacitadas e empregadas contribuíram para tal resultado, mas ainda é preciso melhorar, pois as pequenas e médias empresas do setor encontram-se defasadas, devido à falta de conhecimento e planejamento, correndo risco até do falecimento da mesma.

No Brasil, os primeiros acontecimentos registrados referente a profissionalização, foi através de professores, a partir do século XVI, onde grande parte do império era da religião, a Igreja Católica, que desenvolveu por meio dos jesuítas a ação educativa no período colonial entre colonos e os indígenas.

Partindo disso, surgiu a profissão de médicos e engenheiros no século XX, apesar de já existir os advogados, segundo (BARBOSA, 1998), não eram considerados profissionais, pois estavam somente por status, seus bens familiares, posições políticas, e relações sociais, deixando de lado o mais importante, "o saber", ou seja, para ele os profissionais modernos não tinham o conhecimento técnico sobre o assunto.

Entretanto, passados os anos, novas profissões foram chegando e se adequando a sociedade, quebrando o conceito de Barbosa e mostrando através de seus serviços prestados o conhecimento técnico de suas áreas e a qualidade. Com isso, existiu um auto índice de pessoas em busca de uma profissionalização e um diploma, para aperfeiçoar ainda mais seus conhecimentos e habilidades.

4. FUSÃO

Sabemos que a aprendizagem é de extrema importância para o país, não somente isso, mas para a aptidão humana. Com isso, o desejo de ser um profissional capacitado para atuar no mercado de trabalho tem crescido e passou a ser exigido pelas empresas de todo o mundo. O setor agropecuário brasileiro tem mostrado o quanto está defasado, devido à falta de planejamento e à má gestão dos próprios proprietários e produtores de pequeno e médio porte.

Por mais que o agricultor ou produtor rural não tenha um nível de escolaridade elevado, não quer dizer que a capacidade do mesmo dentro de um ambiente organizacional será inferior. Mas o baixo nível de profissionalização dificultará ao profissional a exercer um bom planejamento e gestão.

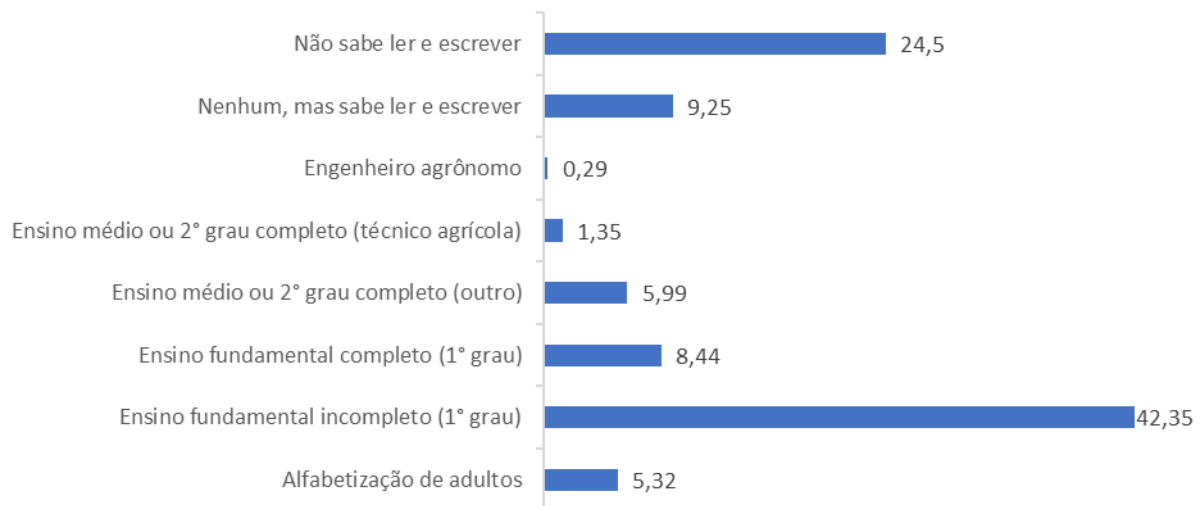


Figura 1 – Produtor rural brasileiro por grau de instrução (%)

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006

De acordo com o a pesquisa feita pelo (IBGE, 2006), na agricultura, aproximadamente, 0,29% cursaram o nível superior/ o curso de Engenharia Agrônoma; 5,32% a alfabetização de adultos (Educação de Jovens e Adultos - EJA); 42,35% o ensino fundamental incompleto (1º grau); 8,44% ensino fundamental completo (1º grau); 1,35% ensino médio ou 2º grau completo (técnico agrícola); 5,99% ensino médio ou 2º grau completo (outro); 9,25 % sem alguma profissionalização, mas sabe ler e escrever e 24,5% não sabem ler e escrever.

Infelizmente essa foi a última pesquisa detalhada feita pelo Censo Agrário retratado pelo Censo Agropecuário, e podemos ver que a maioria dos produtores não têm um índice elevado de estudo profissionalizante. Após isso, foi realizada no ano de 2017, a mais atual, pelo mesmo instituto, em que os resultados são preliminares.

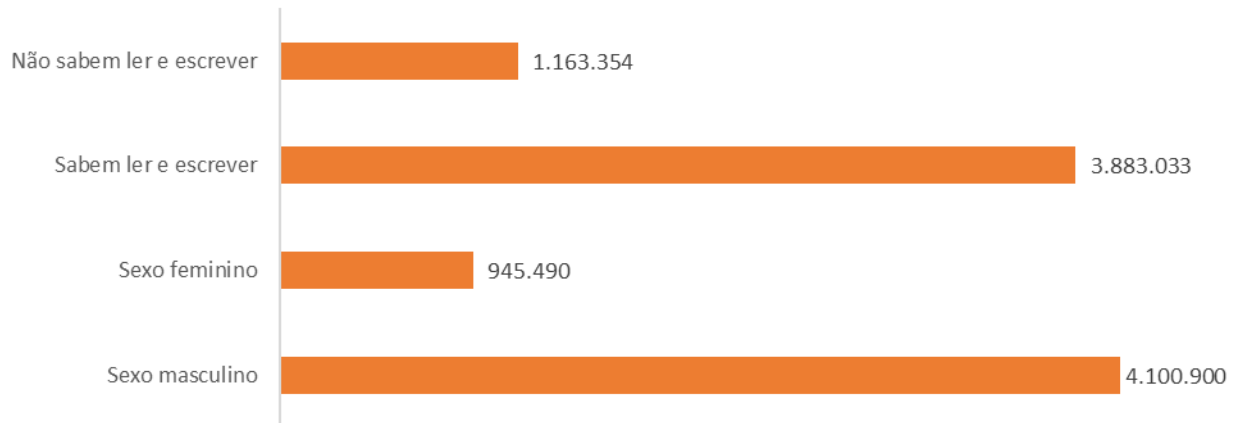


Figura 2 - N° de agropecuários por sexo e alfabetização (unid)

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Como observado na figura, o sexo masculino ainda é predominante no setor, com 4.100.900, as mulheres tem se incluído no mercado de trabalho em todos os setores, mas na agropecuária tem apenas 945.490, desses, 3.883.033 sabem ler e escrever e 1.163.354 ainda não sabem, mesmo a pesquisa sendo em anos diferentes, ainda existe a falta de escolarização profissional.

Com o avanço da tecnologia, precisamos sempre nos atualizar diante do mercado. Devido a isso, a concorrência tem sido bem acirrada e empresas mais exigentes, automaticamente, o nível de profissionalização tem sido bem elevado, e para o empreendimento crescer juntamente com o mercado é necessário profissionais capacitados.

Desse modo, no setor do agronegócio não é diferente, precisamos estar em constante mudança, para que não só os colaboradores, que precisam do conhecimento para utilizarem as máquinas com novas tecnologias, mas os proprietários precisam de profissionalização para terem um bom planejamento para gerenciar seu negócio, já que é um setor que mais tem crescido no Brasil, trazendo maior empregabilidade.

Por mais que seja mínima a porcentagem de pessoas com nível superior, existem várias instituições excelentes nos cursos de agronomia, zootecnia, veterinária, etc. O grande problema é a falta de profissionais da área administrativa (contabilidade, financeiro,

economia e administração). Isto tem ocorrido pela falta de graduações e pós-graduações na área, trazendo prejuízo.

Segundo (PROCÓPIO, 1996)

A necessidade de uma eficiente administração financeira tem sido evidenciada entre os produtores rurais de todo o país. Embora a eficiente administração rural de produção permaneça essencial, a habilidade dos produtores em tomar decisões financeiras se torna premente.

Sendo assim, uma das hipóteses de solução é fazer com que as instituições incluam e sejam cobrados ainda mais a área administrativa dentro dos cursos de ramo primário (agronomia, zootecnia, pecuária, agronegócio, etc.) para elevar o conhecimento técnico nas organizações onde já existe a prática, buscando o aperfeiçoamento nas tomadas de decisões de seus gestores, pois a falta de planejamento e gestão dentro de uma instituição impedem o crescimento da mesma no mercado de trabalho. Sabendo que a maioria do falecimento das instituições é devido à falta de planejamento.

5. PESQUISA DE MERCADO

Foi realizada uma pesquisa online com alguns agricultores e foram divididas em categorias, sendo elas, pessoas que trabalham no ramo, que conhece um amigo ou tem algum familiar que é empreendedor rural, deste modo, (4,30%) consideram ser agricultores, (26,10%) trabalham no setor, (30,40%) conhece um amigo ou familiar e (4,30%) não conhece ninguém, como podemos observar no gráfico o agronegócio está presente em todos os lugares, mesmo que indiretamente.

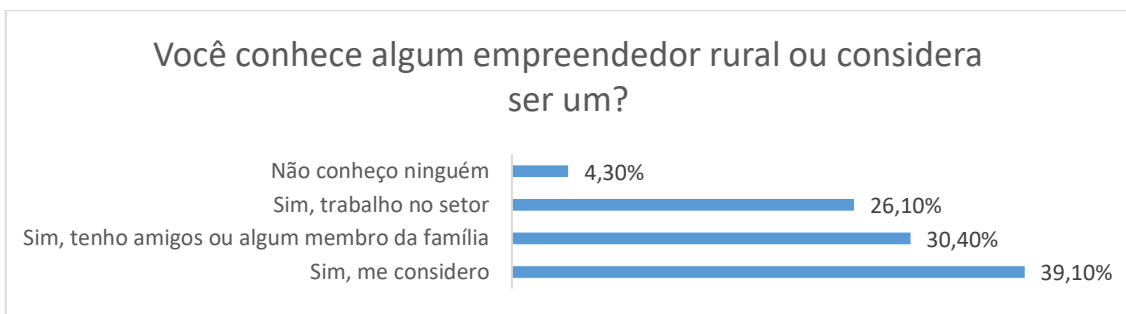


Figura 3 - Presença do setor agrário na sociedade (%)

Dessas pessoas, que consideram ser empreendedoras (92%) acreditam ter os conhecimentos básicos das teorias e práticas relacionadas ao setor do agronegócio ou de sua área de atuação neste mesmo mercado e (8%) acreditam ter os conhecimentos devidos de acordo com a pesquisa realizada. Nos identificando que mesmo que seja mínimo, existe um pouco de noção ou conhecimento nas atividades executadas por eles.

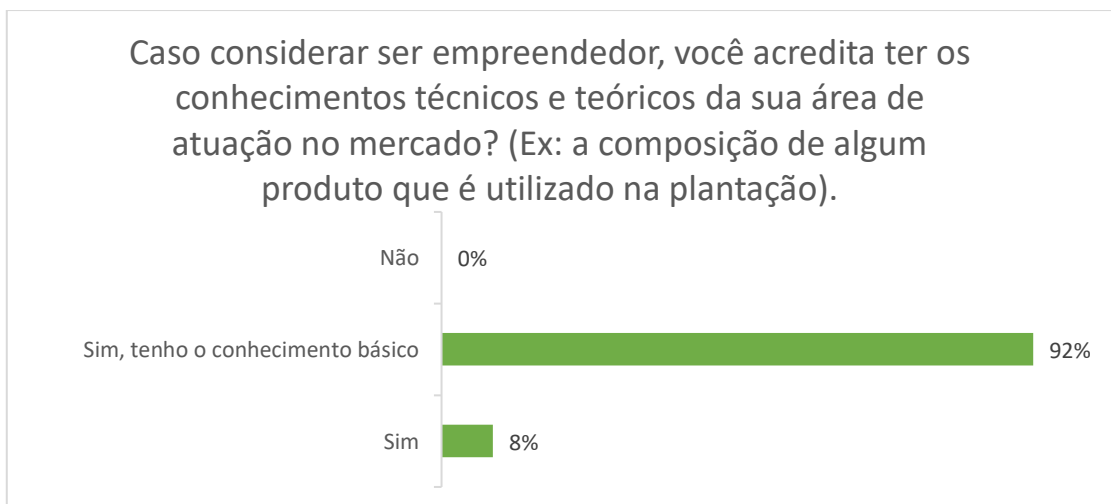


Figura 4 - Nível de empreendedores que julgam ter conhecimento técnico e teórico (%)

Partindo disso, pessoas que conhece um amigo ou tem na família um empreendedor rural

também acredita que eles tenham pelo menos o conhecimento básico do que está produzindo ou vendendo, ou seja, o consumidor final e até mesmo os fornecedores confiam na qualidade do produto ou serviço prestado deste setor. De acordo com o gráfico, (43,5%) concordam que existe o conhecimento específico de cada produtor em seu negócio, e (56,5%) acredita que talvez esses produtores tenham o conhecimento básico em seu empreendimento.

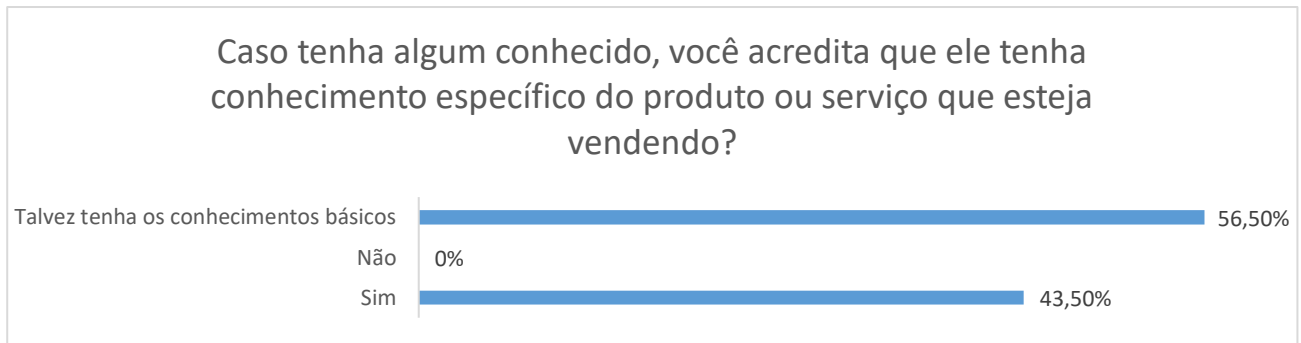


Figura 5 - Confiança dos Consumidores (%)

O nível de escolaridade de acordo com essa pesquisa foi algo que me chamou a atenção. Fazendo uma rápida comparação com o primeiro estudo realizado pelo (IBGE, 2006), existiu uma diferença considerável entre quem não sabia ler ou escrever para quem tinha um ensino superior na área. Já nesta pesquisa, as pessoas sabem ler ou escrever com (21,1%). Sabemos que existem fatores importantes como, o tempo, região e a quantidade de pessoas que foram aplicadas aos estudos, mas as mesmas estão buscando cada vez mais conhecimento e inovação para se adaptar ao mercado. De acordo com o gráfico, (26,3%) terminou o ensino médio, 2º grau, (26,3%) terminou o ensino médio, 2º grau e fez um curso técnico na área da agricultura, (15,8%) fez curso superior em outras áreas e (10,5%) fez curso superior na área da agricultura ou do setor primário.

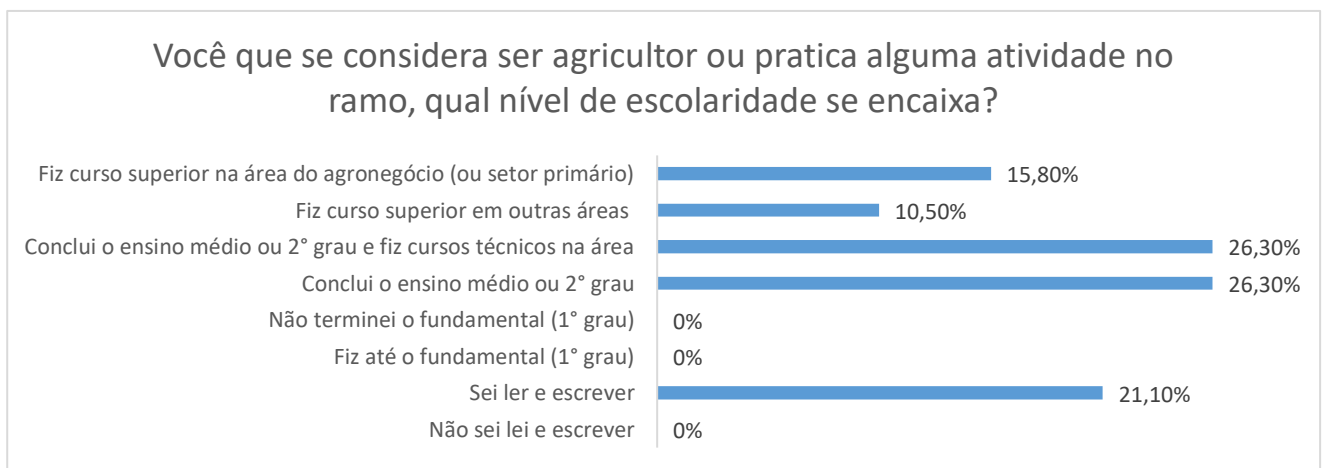


Figura 6 - Nível de escolaridade dos produtores rurais (%)

E o interessante é que, mesmo os agricultores possuindo uma instrução ou não, ainda é escasso o conhecimento em áreas administrativas, contábeis, financeiras e jurídicas, pois poucas pessoas declararam ter conhecimento nessas áreas fundamentais e importantes para o crescimento profissional e pessoal do ser humano, sendo, (23,8%) concordaram em ter entendimento, (57,1%) afirmaram em ter o conhecimento básico e (19%) assinalaram não ter nenhum tipo de informação.

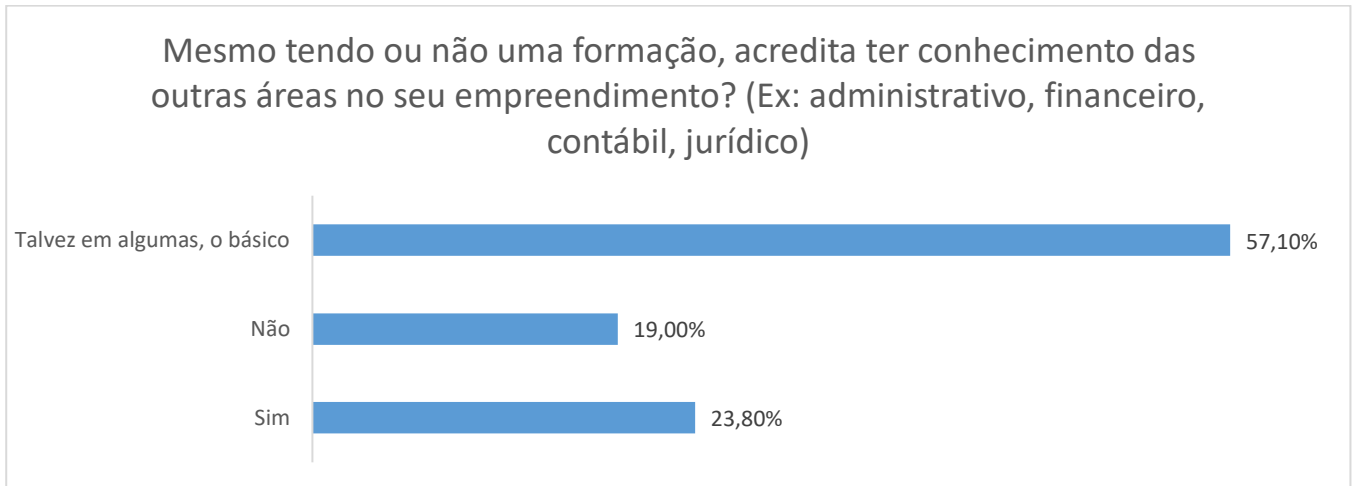


Figura 7 - Conhecimento dos agricultores nas demais áreas do mercado (%)

Com este estudo, foi descoberto que mais da metade os agrários que participaram, disseram ter interesse no conhecimento nas demais áreas, (administrativa, jurídica, financeira, contábil, dentre outros), deste modo, (66,7%) demonstraram vontade, (28,6%) afirmaram que futuramente poderá surgir a curiosidade e (4,8%) anunciaram não ter interesse. Contudo, nos comprova mais uma vez que as pessoas estão em busca da inovação, mudança e estão deixando de lado o perfil de profissionais estagnados sem uma visão da evolução no futuro.

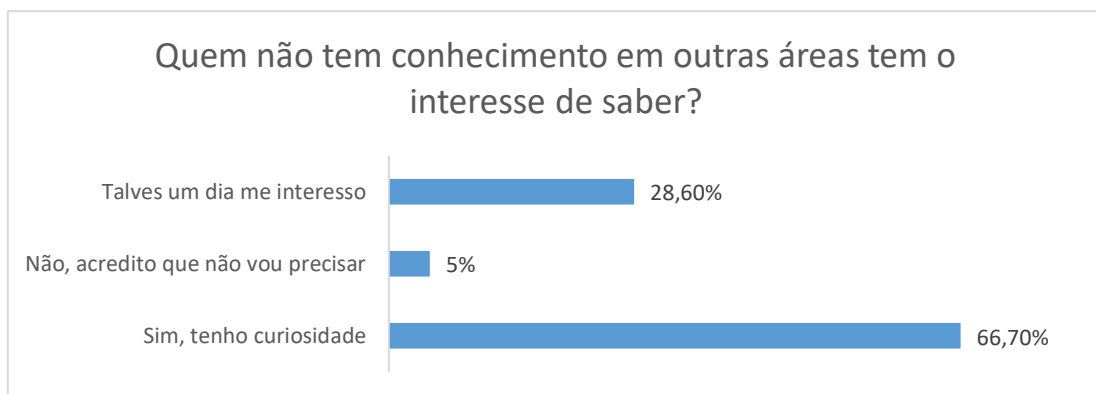


Figura 8 - Interesse do conhecimento em outras áreas (%)

Também mostra a insatisfação em que suas empresas se encontram no mercado, indicando que os empreendedores querem aumentar ainda mais seu empreendimento, com (66,7%) dos empreendedores afirmam a insatisfação, (19%) estão contentes e (14%) confirmam que no futuro poderão pensar em crescimento.

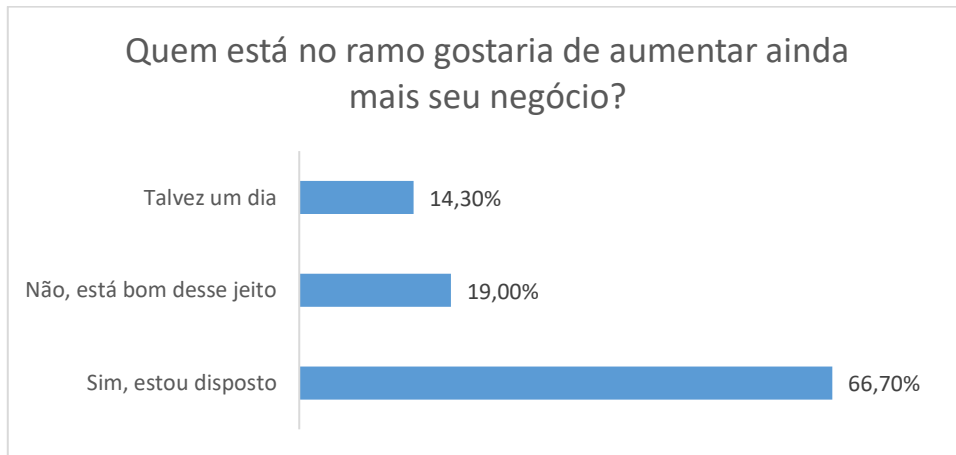


Figura 9 - Insatisfação do empreendimento rural no mercado (%)

E por fim, acreditam que a insatisfação das empresas no mercado ocorre por falta de conhecimentos nas demais áreas, a maioria das pessoas tem apenas o conhecimento superficial, precisam de ajuda para ter um norte, saber que caminho ir para não obterem informações erradas. Percebemos também que existem alguns fatores pela qual os mesmos não buscam entendimento sobre o assunto, já que vimos anteriormente que possuem a curiosidade de saber, desta forma, (45%) disseram que falta buscar informações, (10%) não tem o conhecimento de tudo, (15%) por falta de gestão ou outra área, (30%) pela falta de interesse de alguns agrários e (5%) pela falta de incentivo do Governo e altos impostos.

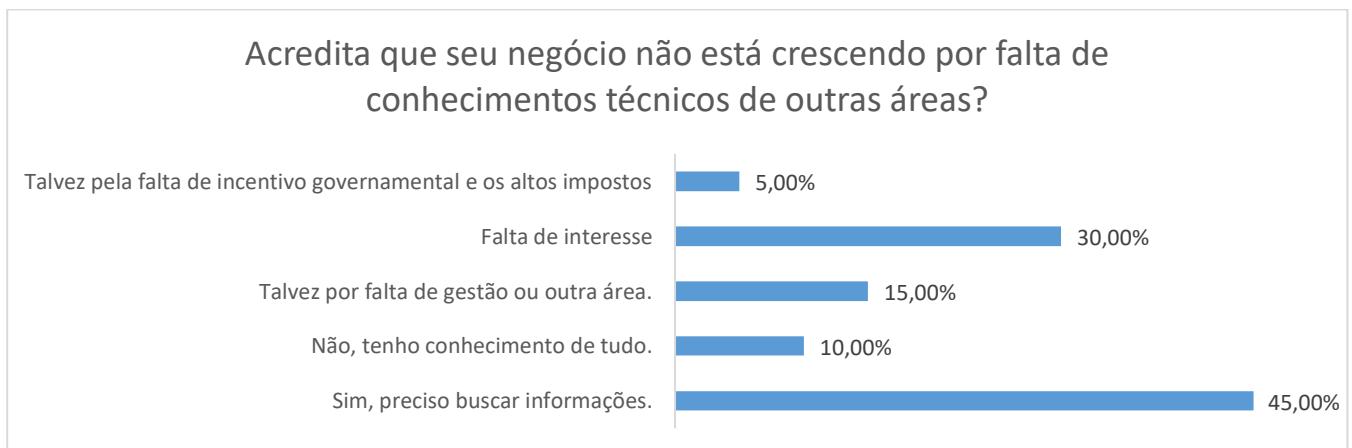


Figura 10 - Fatores que mostram a estagnação dos empreendedores rurais (%)

6. SOLUÇÃO

O setor primário dentro do Brasil é um dos setores com mais empregabilidade no país, mas ainda são encontradas falhas, o objetivo é indicar as falhas para que sejam corrigidas, fazendo com que aumente a produção e tenha mais qualidade nos produtos e serviços prestados, sabendo que é um dos maiores setores responsáveis pelo alto nível de exportação e economia do país.

Com o crescimento e melhor qualidade nos produtos e serviços prestados, o objetivo é gerar mais empregabilidade com pessoas capacitadas e alfabetizadas gerando um grande fluxo econômico e financeiro, fazendo com que o nível de desemprego diminua e aumente a educação do país.

Como vimos as pesquisas realizadas pelo IBGE, está defasada a educação no setor primário. Por mais que estejamos em um país em constante transformação, é necessário que sejam tomadas as decisões corretas, pois temos que aproveitar a extração do solo existente. Mesmo que a tecnologia tenha nos facilitado o trabalho no campo, ainda precisamos das áreas gerenciais e financeiras para a tomada de decisões, não deixando para trás as grandes oportunidades de negócio para a evolução do mesmo.

O setor em estudo necessita de acompanhamento no foco da questão observada, pois o olhar tem que contemplar o pequeno e médio porte, para que essas empresas não sejam levadas à falência, e sim que tenham um avanço na área.

Proporcionar o conhecimento para esses trabalhadores, com parceria em ONGs, SEBRAE, que tenha uma política na aprendizagem de Gestão de Pessoas, seria o mais indicado, pois com o raciocínio correto e as empresas terão um norte melhor para seguir o alvo, que é atingir o sucesso, juntamente com o auxílio do Governo, que poderá exigir aos novos empreendedores rurais, que para registrarem legalmente suas empresas precisam ter um acompanhamento, com palestras, ensinamentos, etc, fornecidos pelo o mesmo ou até exigir um nível básico de profissionalização e dar créditos para aqueles que tenham os registros legais em dia, como baixos impostos por exemplo, e ir diminuindo a cada conhecimento ou certificado adquirido ao empreendedor rural .

O aprendizado adquirido não se perde com o tempo, e sem a prática evolui para uma nova teoria e novos caminhos para outros resultados positivos futuros envolvendo em uma nova

prática, o que já teve de conhecimento prévio antes do novo conteúdo apresentado, será de grande importância. Pois, cria novas expectativas para novos resultados, com mais conhecimento, estratégias, habilidades, rumo a uma visão de futuros sucessos.

Sem o conhecimento apresentado por uma equipe de profissionais graduados no setor, dificilmente terá um bom desempenho. A parceria com consciência da importância ao estudo é o caminho de uma nova fase empresarial para esses trabalhadores que no momento não tem essa visão macroeconômica de seu negócio, pois em alguns casos acontece de forma inconsciente e acabam se conformando com o que está acontecendo, devido à falta de conhecimento profundo da situação, não tem a visão de saída, estratégica correta para alavancar seu negócio.

Esses encontros no primeiro momento seriam mais intensos, para deixar claro o porquê da importância do conhecimento, dependendo da realidade de cada empresa.

Em outro momento, onde a valorização desse programa já foi compreendida, as reuniões poderão ter um espaço maior, porém não deixando de lado a qualidade de informações, conteúdos, estratégias para alcançar o objetivo final.

Conforme for havendo resultados positivos, os encontros vão se modificando, pois a intenção é aprimorar esse profissional, e deixa-lo ter a autonomia de seus negócios, para poder orientar outros produtores que estavam na mesma situação, por outro lado, não deixando totalmente de lado, mas com encontros quando necessários e visitas anualmente, se caso algo se perder nesse período, a empresa retorna com novos estudos.

7. REFERÊNCIAS

ALOE, A. V. F. **Contabilidade Agrícola**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

BARBOSA, M. L. D. O. Para onde vai a classe media: um novo profissionalismo no Brasil. **Rev. Sociol**, USP, S. Paulo, v. 10 (1), n. Tempo Social, p. 129-142, maio 1998.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Esalq/Usp**. Disponível em: <<http://www.biosev.com/noticia/setor-sucroenergetico-lidera-profissionalizacao-doagronegocio>>. Acesso em: 15 mar 2019.

COLEGIO, W. O que é agronegócio, 2014. Disponível em: <<https://www.colegioweb.com.br/geografia/o-que-e-agronegocio.html>>. Acesso em: 12 out 2018.

FERREIRA, A. B. D. H. **Novo Dicionário Aurelio da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. [S.I.]: Nova Fronteira, 1975, p. 1151.

FERREIRA, A. B. D. H. **Dicionário Aurelio da Língua Portuguesa**. 2ª. ed. [S.I.]: Nova Fronteira, 1988.

IBGE. Censo Agropecuário. **Instituto Brasileiro de Geografia**, 2006. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 out 2018.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. **Instituto Brasileiro de Geografia**. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 out 2018.

PROCÓPIO, A. M. **Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RAMOS, M. O que é agronegócio. **AGRON, Agronegócios Online**, 2016. Disponível em: <<https://www.agron.com.br/publicacoes/mundo-agron/curiosidades/2016/02/22/047456/oque-e-agronegocio.html>>. Acesso em: 5 nov 2018.

SANTOS, G. J. D. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, G. L. R. História do Agronegócio no Brasil. **Folha Acadêmica do CESG-Centro de Ensino Superior de São Gotardo**, Jan-mar/2017. ISSN 2358-209x (online). Disponível em: <<https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica>>. Acesso em: 11 mar 2019.